



CAMINHOS DE UMA ANÁLISE AFROCÊNTRICA DA LITERATURA PRETA PARA AS INFÂNCIAS E O CUMPRIMENTO DA LEI 10.639/03

Niní Kemba Náyò (Aline de Jesus Silva)¹

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre a construção de caminhos experienciais e metodológicos para realização de uma análise afrocêntrica de livros de literatura negra para as infâncias. Esse método foi construído utilizando obras que fazem parte de um acervo literário de uso profissional, desde 2007, em salas de aulas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O acervo é composto por livros de literatura negra para as Infâncias e que trazem, em suas narrativas, possibilidades de atuação pedagógica para o cumprimento da lei nº 10.639/03. Ao longo do artigo apresento reflexões sobre a Afrocentricidade, relato como construí o meu acervo e narro sobre como realizo a análise afrocêntrica de obras literárias com foco na identificação de livros que podem ser valiosos instrumentos pedagógicos para a construção da identidade racial e autoestima de crianças pretas. Utilizei a afrocentricidade e seus pressupostos como metodologia para as análises mirando na construção de ações educativas para cumprimento da lei nº 10.639/03. Trilhei alguns caminhos que, até então, foram exitosos, demonstrando como os mesmos contribuem para uma curadoria de maior qualidade e a construção de um acervo literário potente.

Palavras-chave: Literatura; Afrocentricidade; Educação.

PATHS FOR AN AFROCENTRIC ANALYSIS OF BLACK LITERATURE FOR CHILDREN AND COMPLIANCE WITH LAW 10.639/03

This article presents reflections on the construction of experiential and methodological paths for conducting an Afrocentric analysis of black literature books for children. This method was constructed using works that are part of a literary collection that has been used professionally since 2007 in Early Childhood Education and Elementary School classrooms. The collection is composed of black literature books for children that bring, in their narratives, possibilities for pedagogical action to comply with law no. 10.639/03. Throughout the article, I present reflections on Afrocentricity, report how I built my collection, and narrate how I conduct the Afrocentric analysis of literary works with a focus on identifying books that can be valuable pedagogical instruments for the construction of racial identity and self-esteem of black children. I used Afrocentricity and its assumptions as a methodology for the analyses aiming at the construction of educational actions to comply with law no. 10.639/03. I have followed some paths that have been successful up until now, demonstrating how they contribute to higher quality curation and the construction of a powerful literary collection.

¹ Apetebi no culto de Ifá, pedagoga, artista da palavra como contadora de histórias, escritora, pesquisadora e pensadora da afrocentricidade nas áreas da literatura para as infâncias e da educação. Consultora pedagógica, consultora literária e editorial é idealizadora da LiteAfroInfantil onde oferece serviços e produtos para adultos e crianças.



Keywords: Literature; Afrocentricity; Education.

Introdução

O presente artigo nasce da minha experiência como professora e pesquisadora autônoma no campo da literatura negra para as Infâncias e tem como objetivo apresentar reflexões sobre a construção de caminhos experienciais e metodológicos para realização de uma análise afrocêntrica de obras literárias que fazem parte do meu acervo de uso profissional, desde 2007, em salas de aulas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ao longo do artigo apresento reflexões sobre a Afrocentricidade, relato como construí o meu acervo e narro sobre como realizo a análise afrocêntrica de obras literárias com foco na identificação de livros que podem ser valiosos Instrumentos pedagógicos para a construção da identidade racial e autoestima de crianças pretas. Para organização das reflexões propostas tomo como base a Afrocentricidade e os seus pressupostos.

Primeiramente, cabe contextualizar, para aqueles (as) que me leem, sobre a Afrocentricidade. No final dos anos de 1970, Molefi Kete Aşante começou a falar sobre a necessidade de uma orientação afrocêntrica da Informação. Em 1980, como desdobramento das reflexões produzidas, publicou o livro “Afrocentricidade: a teoria da mudança social”, em que promoveu, pela primeira vez, um debate detalhado do conceito da Afrocentricidade. Embora, o termo seja anterior ao livro de Aşante e tenha sido usado por muitas pessoas, Incluindo tanto ele nos anos de 1970 quanto Kwame Nkrumah na década de 1960, a ideia Intelectual relacionada ao termo, não tinha base enquanto conceito filosófico antes de 1980. Aşante defende a Afrocentricidade como uma teoria, uma epistemologia, mas acima de tudo como uma perspectiva de vida, que possa orientar pessoas pretas nas escolhas, caminhos profissionais e pessoais.

A Afrocentricidade propõe princípios e pressupostos éticos e filosóficos, que se apresentam como uma possibilidade para as pessoas pretas se orientarem, de acordo com as origens africanas, observando e refletindo a história original da África e suas nuances e mudanças. Para esse paradigma, o conhecimento deve ser



transmitido por pessoas africanas², ou seja, toda pessoa preta nascida no continente Africano ou em outra parte do mundo. Isso quer dizer que a Afrocentridade coloca a centralidade do conhecimento no sujeito africano e esse sujeito como agente ativo da sua própria história, tal aspecto é afirmado por Aşante:

A ideia afrocêntrica refere-se essencialmente à proposta epistemológica do lugar. Tendo sido os africanos deslocados em termos culturais, psicológicos, econômicos e históricos, é importante que qualquer avaliação de suas condições em qualquer País seja feita com base em uma localização centrada na África e sua diáspora Aşante. (2009, p. 93).

Nesse sentido, construir uma análise literária afrocêntrica deve levar em consideração identificar nas narrativas dos livros, entre outras questões, a presença do sujeito africano no centro da narrativa como agente e exercendo agência em torno de fenômenos culturais, históricos, tecnológicos, sociais, políticos, científicos etc... Refletindo sobre essa questão me ancoro nas ideias de Aşante quando afirma que:

Afrocentricidade é a conscientização sobre a agência dos povos africanos. Essa é a chave para a reorientação e a recentralização, de modo que a pessoa possa atuar como agente e não como vítima ou dependente. Aşante (2009, p. 94).

Desse modo, a análise afrocêntrica deve observar se as narrativas literárias rompem com a Invisibilidade e passividade do povo africano, o que é Indispensável para a centralidade e construção de autonomia desse mesmo povo. Portanto, as análises literárias afrocêntricas, devem estar de acordo com princípios e pressupostos dessa epistemologia.

Cabe situar que, ainda que a Afrocentricidade esteja para além da teoria e seja uma proposta de um bem viver para pessoas africanas, é possível que no campo da educação se desenvolvam atividades pedagógicas estudando as teorias afrocêntricas. Enquanto perspectiva pedagógica, educadoras e educadores podem

² Na esteira do pan-africanismo revisitado, Intelectuais afrocentristas definem que no conjunto dos povos africanos estão incluindo os afro-diaspóricos. Portanto, neste texto quando falamos de pessoas africanas também estamos nos referindo à descendência da diáspora africana.



adotar esse caminho, a fim de, terem sucesso em sua ação educativa em sala de aula, marcando a vida de crianças e jovens pretas e pretos que têm sido submetidas (os) a práticas pedagógicas com materiais didáticos que não os representam.

Pensando então nessa perspectiva tanto como base teórico-metodológica quanto para a proposta pedagógica e no livro para as Infâncias como material lúdico/didático, aqui demonstro como construo a análise de obras literárias observando se as suas narrativas dialogam com os objetivos, princípios e pressupostos da Afrocentricidade a fim de que possamos fazer o uso em sala de aula. Aqui se parte do entendimento de que é possível fazer uma análise afrocêntrica de livros de literatura negra, mesmo que as tais obras não sejam orientadas pela Afrocentricidade. Tal análise permite identificar as potencialidades das narrativas para construção de uma ação educativa centrada na experiência africana ao identificar obras que apresentam narrativas acerca de experiências e fenômenos africanos.

Vale ainda mencionar que, estamos apresentando uma metodologia de análise afrocêntrica, mas não significa que os livros devem ou podem ser classificados como afrocêntricos, porém cabem ser de literatura negra.

O percurso: construção de acervo e estratégias para construção de análises literárias afrocêntricas

Para construção do meu processo de pesquisa autônomo, realizei um mapeamento Inicial de algumas obras, a fim de refletir até que ponto elas cumprem efetivamente com a representação positiva da imagem e história das crianças pretas. Aqui compartilharei reflexões que demonstram como esse processo de seleção e análise pode contribuir para identificar livros que carregam conteúdos e conhecimentos que permitem a realização de propostas pedagógicas direcionadas ao resgate cultural africano, a construção da autoestima e a construção da identidade.

Você deve estar se perguntando como eu construí esse acervo, dada a dificuldade de encontrarmos literatura negra e ainda mais que atenda ao que eu busco enquanto perspectiva. Esse movimento de construção de acervo foi iniciado por mim no ano de 2007, e muitas eram as dificuldades para encontrar essas produções em livrarias de shoppings e/ou nos bairros. Aquela época não tínhamos uma produção tão grande quanto temos hoje, em 2025. Eu já frequentava Sebos e comecei a



mapear as Sebos do Centro da Cidade de Salvador, região que possuía muitos desses estabelecimentos. Com esse mapeamento de Sebos, eu iniciei uma jornada de Investigação e fui encontrando alguns livros. Lia todos os livros que encontrava e levava para casa aqueles que atendiam ao que eu procurava. Com o passar do tempo fui encontrando Sebos que organizavam suas prateleiras por tema e finalmente pude saborear estantes cheias de livros apenas escritos por pessoas pretas, ou com temática negra. Eu reservava um tempo do meu dia para passar nos Sebos, sentava no chão ou em banquinhos, quando me ofereciam, e separava os de autoria negra para realizar a leitura e análise.

Tamanha foi a minha felicidade quando, já em 2010, passei a encontrar cada vez mais livros com narrativas sobre África e sobre crianças pretas, diferentes do que estava acostumada a encontrar. Caminhei nessa empreitada até o ano de 2017, quando muitas Sebos começaram a fechar e/ou mudar a forma de atuação para lojas virtuais. Anos antes, comecei a encontrar essas literaturas em livrarias, sites de Internet e com os próprios escritores e escritoras dos quais me aproximei.

Como estratégia de análise das obras literárias, pensando a Afrocentricidade como base teórico-metodológica, considerando minha experiência como professora e como pesquisadora, elaborei uma metodologia de trabalho que possibilitasse melhor refletir sobre os parâmetros afrocêntricos presentes nos livros.

É importante destacar que, dentro da perspectiva de análise literária afrocêntrica, a autoria é essencial, desse modo, todos os livros escolhidos devem ser escritos por pessoas negras, colocando o sujeito negro como centro da narrativa. Para o percurso de análise das obras, me amparo no conceito de literatura negra e nos princípios e pressupostos da Afrocentricidade. Na análise literária, elegi alguns dos princípios e pressupostos afrocêntricos a serem observados e identificados na linguagem/narrativa dessas literaturas. São eles: localização do sujeito negro, autonomia, agência e centralidade africana. Desse modo, as obras são observadas quanto a presença em suas narrativas e ilustrações de valores civilizatórios africanos trazidos como Indispensáveis pela epistemologia afrocêntrica.

Nesse sentido, desenvolvi, como uma espécie de guia, algumas perguntas geradoras que me possibilitaram identificar princípios fundamentais da Afrocentricidade, questionando a narrativa, o enredo e a estética do livro. Trago abaixo essas perguntas:



- ***Qual o lugar do africano como sujeito? (ativo ou passivo/central ou marginal?)***
- ***Qual a localização psicológica do africano? (central ou marginal em relação a sua cultura?)***
- ***Onde um conceito ou uma ideia africana, entram no texto? (Observe eventos ou fenômenos históricos. Ex. Noção de família, educação, relações sociais, políticas etc se são apresentados de acordo com a perspectiva africana)***
- ***Qual a narrativa da história da África? (Observe se essa narrativa é carregada de estereótipo, universalismo, hegemonia etc)***
- ***Qual a narrativa sobre os elementos culturais africanos? (Observe se apresenta diversidade cultural, povos africanos/descendentes, construção de hábitos criados pelos africanos em todo o mundo, apresenta os nomes desses elementos em línguas africanas)***

Essas perguntas geradoras, além de nos orientar, também nos direcionam para a produção de práticas pedagógicas e o pleno cumprimento da lei nº 10.639/03 na medida em que podemos utilizar um poderoso recurso pedagógico a ser utilizado como material didático durante todo ano, que são as literaturas negras para as Infâncias, fazendo articulações com os diferentes campos de conhecimento. A realização de uma análise baseada nessas perguntas possibilita a aplicação de uma metodologia afrocêntrica ao contexto da literatura, na medida em que nos permite selecionar materiais que efetivamente podem contribuir para produção de conhecimentos que partem da centralidade da experiência e da valorização das pessoas, histórias e culturas africanas e afrodiaspóricas, compreendendo o livro para as infâncias como mais uma ferramenta de reivindicações por pertencimento africano.

Em meus processos de análise pude responder as perguntas geradoras elaboradas no percurso e identificar diferentes narrativas que atendem aos pressupostos e princípios afrocêntricos citados anteriormente. É importante destacar ainda que a construção de propostas pedagógicas devem sempre ser adequadas à idade, linguagem, maturidade do público a ser direcionado lembrando que somos



descendentes de um povo de oralidade que não dividia o seu espectador por idade, mas que sempre teve habilidades múltiplas para alcançar o entendimento de todos.

Considerações Finais

Considerando que o campo da literatura negra há alguns anos têm se consolidado, e que ainda temos uma produção literária afrocêntrica que está em processo de construção nos últimos cinco anos, compreendo que é importante refletir sobre os livros de literatura negra que apesar de não serem afrocêntricos são passíveis de análise afrocêntrica, porque apresentam em suas narrativas e estéticas pressupostos e princípios que dialogam com os pressupostos e princípios dessa epistemologia. Isso nos dá um suporte e maior segurança para chegarmos ao cumprimento do que, de fato, representa a lei nº 10.639/03, abordando em profundidade a produção intelectual, a história e cultura africana e afrodiaspórica.

Defendo a Afrocentricidade, nesse contexto, como uma abordagem teórico-metodológica que nos dá caminhos para questionar as narrativas das obras e nos orienta como devemos abordar as questões trazidas pelos livros, em sala de aula. Conforme Aşante, devemos:

[...] procurar a agência africana em toda construção metodológica, refletindo sobre referências culturais africanas desde a criação de Instrumentos de pesquisa até a criação de métodos que conduzirão à transformação no texto, nos fenômenos e na vida humana.

Aşante (2009, p. 107).

Desse modo, considero que é fundamental para construção da consciência histórica e produção de conhecimento na Infância, pensar um universo conexo com o legado africano e nele ter uma perspectiva de povos diversos, relações sociais, espirituais diferentes que precisam estar nessa literatura, onde apresentem para além de questões de identidade a percepção de mundo, família, modo de ser e estar no mundo, a existência com o sobrenatural, tendo sempre como ponto de partida a África, entendendo o sujeito africano no centro da sua própria história, contando essa narrativa a partir de nossas próprias vivências.



Referências

Aşante, Molefi Kete. **Afrocentricidade**. Trad. Renato Nogueira. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2010.

Aşante, Molefi Kete. Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, Elisa LarkIn (org.). **Coleção Sankofa 4 Matrizes africanas da cultura brasileira** – Afrocentricidade Uma abordagem epistemológica Inovadora. Rio de Janeiro, Selo Negro Edições, 2009.

Aşante, Molefi Kete. **Afrocentricidade**: a teoria de mudança social. Trad. Ana Monteiro Ferreira, Ama Mizani e Ana Lucia. Philadelphia: Afrocentricity Internacional, 2014.

LIMA, Heloísa Pires. **Toques do Griô**: Memórias Sobre Contadores de Histórias Africanas. 1 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

MHLONGO, Thobani ka Majwabana. **Afrocentricidade**: Nova análise da agência africana. 2013. Tradução: Lana Vitoriano. Disponível em: https://www.academia.edu/2605420/Afrocentricity_An_Assessment_of_an_African_Agency. Acesso em: 10/05/2020.

NASCIMENTO, Elisa LarkIn; FInCH III, Charles S. Abordagem afrocentrada: história e evolução. *In*: NASCIMENTO, Elisa LarkIn (Org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica Inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 37-70.

NOGUEIRA JR., Renato. Afrocentricidade e Educação: princípios gerais para um currículo afrocentrado. *In*: **Revista África e Africanidades**. Ano 3, n. 11, nov. 2010, p. 01-16.

QUEIROZ, Martha Rosa Figueira. Inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas Escolas Públicas de Salvador: Relato de uma Experiência. *In*: LIMA, Maria Nazaré Mota de (org.). **Escola plural: a diversidade está na sala – formação de professores em história e cultural afro-brasileira e africana**. São Paulo. 2010.